

Cotação de títulos da dívida sobe 18%

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A cotação da dívida externa brasileira no mercado secundário aumentou cerca de 18% nas últimas três semanas. Em 16 de março, cada dólar do débito brasileiro estava cotado a 29,50 centavos de dólar. Ontem, seu valor havia subido para 34,75 centavos e, segundo operadores do mercado, esses títulos vêm tendo grande procura.

Os papéis do Chile, das Filipinas e da Polônia também subiram, enquanto os do México e da Venezuela, que estão iniciando os contatos para a renegociação de sua dívida, tiveram uma que-

da no mesmo período. O dos mexicanos perdeu 2,50 centavos e o dos venezuelanos, 1,50 centavos.

Segundo um dos operadores desse mercado, que trabalha para a corretora Merrill Lynch Capital Markets, de Nova York, o anúncio do novo plano para a redução da dívida externa contribuiu para a alta de algumas cotações — especialmente as do Brasil e das Filipinas. Mas houve, segundo ele, uma segunda e mais poderosa razão para isso:

— Está havendo uma grande demanda de papéis brasileiros e filipinos, devido a um inesperado apetite na praça, alimentado pela grande disposição de bancos japoneses a trocar os títulos de dívida que têm em caixa — disse o corretor.

Cotações dos títulos da dívida externa

(em centavos de dólar por cada dólar do valor nominal)

PAÍS	16 DE MARÇO	10 DE ABRIL
Brasil	29,50	34,75
Argentina	17,75	16,50
Chile	57,50	58,50
Colômbia	54,00	50,00
Equador	14,00	10,00
México	41,50	40,00
Peru	6,00	3,00
Uruguai	59,00	56,00
Venezuela	36,50	34,00

FONTE: Salomon Brothers Inc., Nova York